



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

Setor Juventude

Campo Grande, 08 de Dezembro de 2008.

CL-SJ 1029/08

Caro irmão no episcopado,

O Natal se aproxima e a certeza de que o Senhor se faz presente em nosso meio renova nossas **esperanças e forças**. Estamos terminando o ano e o desejo de *resgatar* o **rosto jovem em nossa Igreja e Sociedade** é alimentado por inúmeros sinais positivos e desafiadores. Se por um lado nos angustiamos ao constatar que, anualmente, mais de 40.000 jovens de 15 a 29 anos morrem de morte violenta em nosso país, por outro, nos alegramos ao ver que muitos jovens se fazem presentes em nossos Movimentos, Pastorais da Juventude, Catequese, Congregações Religiosas, Novas Comunidades.

“Sem o rosto jovem, a Igreja se apresentaria desfigurada” (Papa Bento XVI)

A **CNBB**, há tantos anos trabalhando pela evangelização de nosso povo, busca dar respostas adequadas tanto a esta juventude que passa pelos nossos olhos quanto aquela que geralmente não é contemplada em nossas organizações. Há mais de 30 anos a **Pastoral da Juventude** do Brasil procura se fazer presente nas diversas realidades, atuando a partir do Objetivo Geral e das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Na década de 80 a CNBB também criou o **Setor Juventude** para poder acompanhar estas pastorais e a diversidade de trabalhos realizados por outras iniciativas na Igreja.

“As primeiras tentativas de articulação da pastoral da juventude se deram no período de 1973 a 1978, promovidas pela própria CNBB com o objetivo de reunir as experiências de PJ esparsas pelo Brasil [...] Em 1973 realizou-se o primeiro encontro nacional da PJ e em 1978 foi o início de sua organização [...] Em 1978 surge a PJMP [...] Em 1982 começa a se formar a PJE [...] Em 1983 surge a PJR”
(CNBB, Estudos 76, pp 104 e 105)

“Em 1983 é criado o Setor Juventude da CNBB, que tem a missão de animar o conjunto das quatro pastorais da juventude - PJ, PJR, PJMP, PJE - e a relação com as congregações e movimentos juvenis”
(Cf CNBB, Estudos 76, 106)

Objetivo das pastorais da juventude no Brasil:

“Despertar os/as jovens para a pessoa e a proposta de Jesus Cristo e desenvolver com eles/as um processo global de formação a partir da fé para formar líderes capacitados/as a atuarem na comunidade, na própria Pastoral da Juventude, e em outros ministérios da Igreja e em seu meio específico, comprometidos/as com a libertação integral da pessoa e da sociedade levando uma vida de comunhão e de participação”
material de preparação da 15ª ANPJB)

Em 2007, com a aprovação do Documento 85 e às vésperas do encontro do papa com os jovens no Pacaembu, a CNBB convocou todas as dioceses a iniciarem um processo de organização do seu próprio **Setor Juventude** (cf. CNBB, Doc. 85, 198). Este espaço pretende contemplar a diversidade das forças favoráveis aos jovens. A proposta é a de possibilitar um **‘espaço de comunhão’** de todos aqueles que acreditam e se sentem responsáveis pela evangelização da juventude na diocese. A simplicidade na organização, os mecanismos de unidade, a valorização de todos, o respeito ao diferente são ingredientes essenciais para que este projeto aconteça de maneira adequada e eficaz.

*“Há necessidade de uma instância mais ampla – Setor Juventude – para unir e articular forças num trabalho de conjunto: as pastorais da juventude, os movimentos eclesiais e novas comunidades, as congregações religiosas, a catequese crisma, a pastoral vocacional, a pastoral da educação, ao lado de outras”
(cf CNBB, Doc 85,50 e 193-198)*

Assim sendo, a Igreja no Brasil, enquanto estrutura pastoral a serviço da evangelização, é responsável diretamente por duas frentes que ela mesma gerou em sua história: a pastoral da juventude e o setor juventude. ***São como dois filhos a serem constantemente amados, acompanhados, incentivados, orientados, respeitados.***

Há dois anos P. Gisley e eu estamos respondendo pelo Setor Juventude da CNBB. Quantas coisas bonitas estão acontecendo em nosso país! Constatamos o **progressivo interesse** pela juventude por parte da Igreja mas, também, nos deparamos com **alguns problemas**. Nem sempre a proposta do Setor Juventude tem sido levada a sério ou realizada segundo a simplicidade de seu objetivo (cf. CNBB, Doc. 85, 195-197). Além disso, em algumas dioceses, vemos as pastorais da juventude serem deixadas de lado e – pior ainda – ‘substituídas’ pelo Setor Juventude ou outras atividades. Uma coisa não exclui a outra. (cf. CNBB, Doc. 85, 194 e 200). O Setor Juventude da CNBB tem se colocado à disposição para esclarecimentos e orientações às diversas realidades e forças de evangelização da juventude.

Quanto às **pastorais da juventude**, diante de sua atual fragilidade no meio eclesial, temos nos empenhado em compreender o seu momento histórico, seus gritos, suas conquistas e desafios, bem como a originalidade de sua proposta a serviço da evangelização da juventude. Um dos momentos de ‘escuta’ foi na 15ª. ANPJB (Assembléia Nacional das Pastorais da Juventude do Brasil) acontecida em maio deste ano, reunindo representantes das quatro pastorais da juventude.

De capital importância foi o **encontro dos quatro secretários** das pastorais da juventude (PJR, PJMP, PJE, PJ), da articuladora nacional destas pastorais e de um assessor nacional representando todos os outros, **com o CONSEP** (Conselho Episcopal de Pastoral da CNBB). Toda manhã do dia 25 de novembro passado foi dedicada a um diálogo com o objetivo de esclarecer a identidade e a realidade das pastorais da juventude, recordar a responsabilidade da CNBB para com elas, discernir as causas e levantar sugestões diante de alguns problemas que têm ocorrido, principalmente em nossas dioceses e regionais. No final, fiz **algumas considerações**, a maioria delas presentes a seguir.

Acreditando no valor das Pastorais da Juventude como empenho de resposta efetiva aos objetivos e diretrizes da ação evangelizadora da Igreja no Brasil, na formação do jovem como discípulo-missionário, consideramos que **cada uma delas necessita, permanentemente:**

1. Colocar como centro do trabalho evangelizador **Jesus Cristo e seu Evangelho**, possibilitando aos jovens uma verdadeira, forte e constante experiência religiosa, como nos pede o Documento de Aparecida (cf. DAp 446c e CNBB, Doc. 85, 54-55 e 64).
2. Estar em constante **diálogo** com o bispo, o presbitério local, o responsável diocesano da juventude, as diversas forças de trabalho juvenil (Setor Juventude) e em **sintonia** com os documentos da Igreja (DAp, Doc. 85, DGAE, etc) e as orientações do Setor Juventude da CNBB (cf. CNBB, Doc. 85, 189). No diálogo, tratar constantemente do tema da escolha e liberação de assessores em todos os níveis e instâncias eclesiais, buscando o envolvimento dos padres, religiosos/as e leigos (cf. CNBB Doc. 85, 212-217).
3. **Estudar** constantemente sobre a identidade e os objetivos da pastoral da juventude, assumindo radicalmente a proposta da **Formação Integral** do/a discípulo/a jovem em todo processo formativo a partir das cinco dimensões (cf. CNBB, Doc. 85, 96-115, 163 e 170).
4. Provocar nos jovens um consistente **discernimento vocacional**, focando, especialmente, a vocação matrimonial (segundo as orientações da Igreja), o sacerdócio e a vida religiosa

- (cf. CNBB, Doc. 85, 138), culminando, assim, na efetivação do projeto pessoal de vida (cf. CNBB, Doc. 85, 110).
5. Ter como foco a juventude em seus diversos contextos e renovar, com criatividade, a opção pedagógica pelo **Grupo de Jovens** (cf. CNBB, Doc. 85, 158 e 168). É essencial que as lideranças permaneçam ligados a sua Comunidade de base e participe de sua vida (cf. CNBB, Doc. 85, 173).
 6. Continuar valorizando o **protagonismo** juvenil tanto na condução das pastorais da juventude quanto nas ações concretas de defesa da vida, formando, assim, lideranças para a Igreja e a Sociedade, segundo os critérios do Evangelho (cf. CNBB, Doc. 85, 190 e 212).
 7. Criar/ousar propostas para o trabalho junto: aos **crismandos, universitários** (cf. CNBB, Doc. 85, 218-229), **adolescentes** (cf. DAp, 442 e CNBB, Doc. 85, 171), **indígenas, ribeirinhos, negros, drogados**, etc (CNBB, Doc. 85, 180).
 8. Cuidar da vivência da **identidade cristã e católica** nos espaços de diálogo e parceria com a sociedade e outras igrejas. Apoiar-se nas **orientações da Igreja** principalmente quanto à política, bioética, afetividade-sexualidade, gênero, parcerias, ecumenismo, etc (cf. CNBB, Doc. 85, 114, 133, 141 e 182).
 9. Cuidar do **testemunho das lideranças** que devem estar em dia com seu compromisso católico: vivência dos sacramentos, namoro cristão, pronunciamentos, posturas, etc (cf. CNBB, Doc. 85, 103, 131 e 240).
 10. Rever a própria **estrutura organizativa** em suas diversas instâncias para que os objetivos da missão evangelizadora sejam melhor observados e mais rapidamente alcançados, segundo as diretrizes da CNBB. **Prestar contas** regularmente à diocese e à CNBB, segundo as suas orientações (cf. CNBB, Doc. 85, 201).

Após o encontro com o CONSEP e com os secretários das pastorais da juventude, a **Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato**, da qual o Setor Juventude da CNBB participa e depende, realizou uma reunião extraordinária e, após recordar a história e analisar o momento presente, decidiu que **estas quatro pastorais estarão, a partir de agora, diretamente ligadas ao Setor Juventude**, não necessitando, portanto, de uma instância a mais nem de uma secretaria própria conjunta. O momento de fragilidade e esvaziamento do papel pelo qual passa o conjunto das pastorais tem levado, há alguns anos, a *Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato* a considerar desnecessária esta organização conjunta. O peso da estrutura, o investimento financeiro e o tempo gasto com esta instância estariam absorvendo energias preciosas em vista da missão junto aos jovens.

Com isto, a Comissão do Laicato, através do Setor Juventude, se compromete a acompanhar individualmente estas pastorais e garantir espaços de partilha, fortalecimento, decisões, encaminhamentos das atividades permanentes, em vista da fidelidade de seus objetivos gerais. Para tanto, o Setor garantirá: reuniões periódicas dos quatro secretários/as, as assembleias e/ou encontros conjuntos, a participação de assessores na Comissão Colegiada de Assessoria do Setor Juventude, o encaminhamento das atividades permanentes (Semana da Cidadania, Semana dos Estudantes, Dia Nacional da Juventude) e outras ações que considerar necessárias.

Motivados pela Seção Juventude do CELAM com o projeto *“A vida dos/as jovens, um caminho de discipulado e missão”* as atividades do Setor Juventude da CNBB estão sendo orientadas pela postura missionária de **escuta do/as jovens e de suas organizações eclesiais** nas diferentes realidades. Assim sendo, pretendemos realizar em 2009 uma **Visita Pastoral em cada Regional da CNBB**. Ali poderemos conhecer melhor a realidade juvenil com suas conquistas e desafios, vendo e escutando de perto os jovens, suas organizações eclesiais e seus pastores. Também intencionamos melhorar o entendimento sobre o Setor Juventude, pedido pelo Documento 85 e a ser articulado em cada diocese.

Apropriados melhor da realidade e cientes do que pensam e desejam as lideranças das pastorais da juventude, os bispos, o clero e os religiosos/as e o Setor Juventude local pretendemos oferecer, **no final do próximo ano, alguns critérios** para maior reconhecimento, eclesialidade e acompanhamento das pastorais da juventude.

Caro irmão, a alegria do Natal renove nosso empenho de “resgatar no coração de todos a paixão pela juventude” (CNBB, Doc 85, 205). Receba um **abraço fraterno e saudação especial** pelas Festas que se aproximam. Alimentados pelo Documento de Aparecida e Documento 85 da CNBB, rezemos em 2009:

“Senhor Jesus,
*conhecê-lo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça
e transmitir este tesouro aos jovens é uma tarefa que nos confia ao nos chamar e nos
escolher!*

*Desejosos de acertar em nossa missão de pastores, lhe pedimos, **Senhor,** para 2009:*

- ✓ *renove em nós a opção preferencial afetiva e efetiva pelos jovens e pela suas famílias;*
 - ✓ *impulsione a pastoral da juventude nas comunidades;*
- ✓ *ajude-nos a estimular os movimentos eclesiais e a integrá-los mais nas Igrejas locais;*
 - ✓ *abençoe o setor juventude em nossas dioceses;*
- ✓ *ensine-nos a propor aos jovens o encontro com o Senhor e o seu seguimento na sua Igreja;*
 - ✓ *capacite-nos para orientá-los em sua opção vocacional específica;*
- ✓ *mostre-nos como auxiliá-los nos processos de educação e amadurecimento na fé;*
 - ✓ *provoque-nos a uma catequese mais atraente junto deles;*
 - ✓ *encoraje-os para a ação social e política;*
 - ✓ *capacite-os para o mundo do trabalho;*
 - ✓ *fortaleça-os na luta contra as drogas e a violência;*
 - ✓ *aumente a paciência e a unidade entre os adultos e jovens.*

Senhor,
*conhecê-lo é o melhor presente que qualquer pessoa possa receber;
tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossa vidas;
fazê-lo conhecido no mundo juvenil com nossa palavra e obras é nossa alegria. Amém”*

Dom Eduardo Pinheiro da Silva, sdb
Bispo responsável pelo Setor Juventude da CNBB

¹ Cf Documento de Aparecida 18.29.446 e Documento 85, 198